

Prêmios para uma nova geração

Adriana Lorete

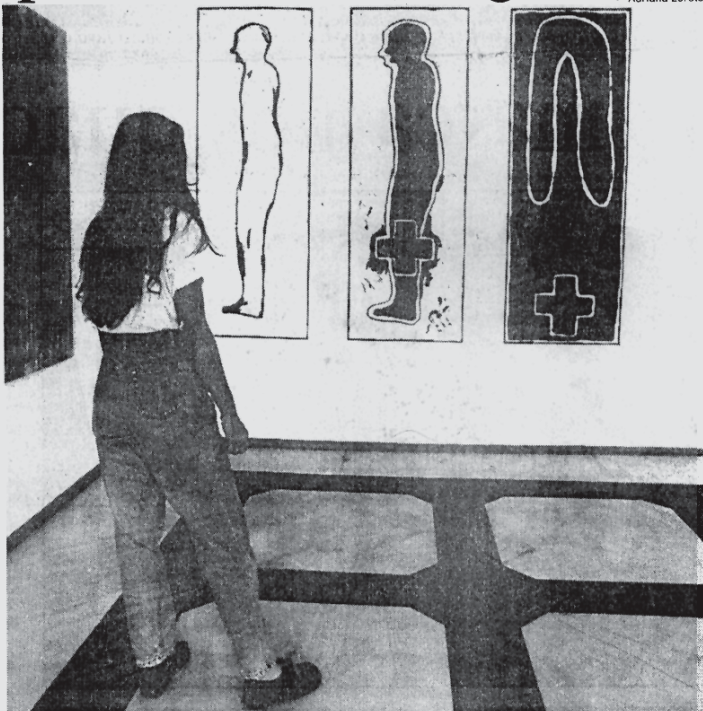
Jovens artistas são os vencedores do 15º Salão Carioca de Arte

MARCIA CEZIMBRA

A LÉM da novidade da exposição na Escola de Artes Visuais do Parque Lage até dia 15 de dezembro, o 15º Salão Carioca de Arte, promovido pela Rioarte, cercou de coincidências os três vencedores deste ano, revelados na noite de terça-feira — o primeiro lugar para as pinturas de Daniel Feingold, o segundo para os desenhos de Raul Mourão e o terceiro para as esculturas de Eduardo Coimbra. São três jovens artistas, novos no cenário das artes plásticas, todos com três trabalhos inscritos. E, ainda por acaso, a premiação se distribuiu por pintura, desenho e escultura. Os cinco jurados — Frederico Moraes, Reynaldo Roels Jr., Marcus Lontra, Lígia Canongia e Paulo Venâncio Filho — não tiveram, porém, preocupação alguma com o número de trabalhos de cada concorrente. Tampouco com a questão do meio de expressão artística, sequer na seleção rigorosa de 66 trabalhos entre 1.720 obras inscritas de todo o país.

A maior revelação para o júri foi o trabalho do segundo colocado, Raul Mourão, um carioca de 24 anos, estreado e, ao mesmo tempo, considerado muito maduro. "Raul Mourão era completamente desconhecido, ao menos para mim. Nunca tinha ouvido falar de seu nome e, de repente, ele surge como um artista de força", comenta Reynaldo Roels Jr.. Nem poderiam conhecê-lo. Afinal, este ex-aluno da própria Escola de Artes Visuais só tinha exposto uma única vez, numa mostra coletiva de sua turma de estudantes, no final de 89. O artista preferiu não falar de seus três desenhos em óleo sobre papel, uma série vertical, com figuras humanas de perfil ou formas marcadas em baixo por uma cruz. "Os desenhos devem ser vistos. A vocação do trabalho de arte é chegar ao público", comenta Raul Mourão.

O segundo lugar, com um



Os desenhos de Raul Mourão foram premiados, consagrando um artista desconhecido

prêmio de Cr\$ 1,5 milhão, foi uma agradável surpresa para o artista praticamente inédito. "Eu levei um susto, porque era a primeira vez. Não esperava, mas eu acredito no meu trabalho, levo-o muito a sério. É o resultado de muita dedicação e interesse", orgulha-se. A série, criada no ano passado, seria para Raul Mourão uma das infinitas possibilidades de ocupar o papel. "Qualquer pensamento pode gerar um desenho. Este prêmio me estimula a seguir em frente, apesar do circuito de arte aqui ser muito precário e inconstante. Tanto no mercado, como nas galerias culturais ou nas instituições", disse. Ele aplaudiu a transferência da exposição dos selecionados, que este ano saiu da estação do Metrô no Largo da Carioca para o belo cenário do Parque Lage. "Acho que esta mudança cria

um espaço mais consistente para os artistas jovens levarem seus trabalhos às pessoas", acredita.

Já o primeiro colocado, com um prêmio de Cr\$ 2,5 milhões, Daniel Feingold, era mais conhecido da crítica. Suas três telas abstratas em cinza, com manchas verticais brancas, indicam a segurança de um artista já maduro, apesar do pouco tempo de estrada. "Você não aponta uma coisa errada, uma única coisa fora do lugar na obra de Daniel Feingold. Ele mostra uma maturidade muito clara, muito evidente, muita segurança no que faz, para onde quer ir e como ir", avalia Reynaldo Roels Jr.

As esculturas de Eduardo Coimbra já vinham sendo observadas há mais tempo do que o trabalho de Feingold. Ele conquistou o terceiro lugar e o

prêmio de Cr\$ 1 milhão com três obras — um galão de entrega de leite pendurado, um arquivo metálico na parede e uma construção tridimensional semelhante a uma pia quadrada, com ladrilhos. Eduardo Coimbra primou pela inteligência aguda da arte contemporânea, do que seja a arte tridimensional. "Há uma certa dispersão no que diz respeito aos problemas do objeto tridimensional. Eduardo Coimbra tem muita consciência desta dispersão conceitual e sabe trabalhar as múltiplas dimensões desta dispersão", diz o crítico. Todos os 582 artistas inscritos — foram selecionados 31 — estão convidados para uma conferência sobre os critérios de seleção e de premiação do júri, que Reynaldo Roels Jr. fará no próximo dia 30, às 14h, na Escola de Artes Visuais.